

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ – MA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Samyra de Oliveira Lucena¹; Izaias Félix da Cunha²

¹ Graduanda na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil, samyra.lucena@uemasul.edu.br

² Professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil, izaiasfelix002@gmail.com

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), constitui-se como importante instrumento de formação docente ao promover aproximação entre a universidade e a escola pública, fortalecendo a prática pedagógica e contribuindo para a melhoria da educação básica. Dessa forma, as vivências propiciadas pelo programa revelam a importância em discutir os desafios e as estratégias utilizadas para minimizar as dificuldades de alfabetização nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim sendo, o estudo teve como objetivo analisar os desafios e as estratégias de alfabetização em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se com abordagem qualitativa e por meio da pesquisa bibliográfica e da observação participante. Constatou-se que parte dessas dificuldades estava associada à priorização excessiva do livro didático e à pouca contextualização das atividades propostas, o que favorece um ensino mais mecânico e pouco significativo para as crianças. Diante dessa realidade, foram planejadas e executadas intervenções pedagógicas semanais, fundamentadas nas contribuições teóricas de Soares (2003) e Freire (1974), que defendem uma alfabetização significativa, crítica e contextualizada. As ações incluíram atividades lúdicas, jogos educativos, formação e segmentação de palavras, leitura compartilhada e produção de pequenos textos, sempre valorizando as vivências e os conhecimentos prévios dos estudantes. Constatou-se que intervenções planejadas, dinâmicas contextualizadas favorecem o avanço na aprendizagem e ampliam o engajamento dos alunos. Conclui-se que o processo de alfabetização deve reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de pensar, refletir e construir conhecimentos de forma crítica e criativa. Assim, ao adotar estratégias mais envolventes e centradas no estudante, foi possível observar progressos na leitura, na escrita e na participação, fortalecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades necessárias à alfabetização.

Palavras – Chaves: Alfabetização; Desafios; Estratégias; PIBID; Aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

